



# REBENA

## Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem

ISSN 2764-1368

Volume 12, 2025, p. 388 - 405

<https://rebena.emnuvens.com.br/revista/index>

### Formação leitora: caderno pedagógico de língua portuguesa para o ensino fundamental II, anos finais

Reader Development: portuguese language teaching workbook for Middle School, upper grades

Cleda Luiza de Oliveria<sup>1</sup> Cleber Cezar da Silva<sup>2</sup>

DOI: [10.5281/zenodo.16907505](https://doi.org/10.5281/zenodo.16907505)

Submetido: 28/05/2025 Aprovado: 20/07/2025 Publicação: 19/08/2025

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados do desenvolvimento, aplicação e avaliação do caderno pedagógico “Formação Leitora: Caderno Pedagógico de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental II, Anos Finais”, que constitui um Produto Educacional (PE) vinculado à dissertação de mestrado intitulada “A formação leitora nos anos finais da segunda fase do ensino fundamental”, desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação Profissional em Ensino para a Educação Básica, no Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí. O PE foi elaborado como um instrumento pedagógico de apoio para professores de Língua Portuguesa que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental II, visando potencializar as práticas de leitura e desenvolver a competência leitora dos estudantes. O material está alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e ao Documento Curricular para Goiás Ampliado (DC-GO Ampliado), incorporando metodologias ativas e inovadoras, como o Slam Goiano e a produção de podcasts literários, além de propor estratégias que favorecem a mediação crítica da leitura. Sua implementação ocorreu em uma escola pública de Goiás, sendo avaliado por três professoras participantes, que responderam a um questionário via Google Forms. As respostas destacaram a clareza, aplicabilidade e relevância do caderno para a prática docente e o engajamento dos alunos.

**Palavras-chave:** Produto Educacional, Formação leitora, Metodologias ativas, Educação básica.

## ABSTRACT

This study aims to develop, implement, and evaluate a pedagogical notebook titled Reading Development: Pedagogical Notebook of Portuguese Language for Elementary School II, Final Years, designed as an Educational Product (EP) within a professional master's program in Basic Education at the Federal Institute of Goiano – Urutaí Campus. The EP seeks to serve as a pedagogical support tool for Portuguese teachers working in the final years of Elementary School II, aiming to enhance students' reading proficiency. The material aligns with the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC) and the Expanded Goiás Curricular Document (DC-GO Ampliado). It incorporates innovative methodological strategies, including activities such as Goiano Poetry Slam and literary podcasts, alongside resources that foster critical reading mediation. The implementation and evaluation occurred in a public school in Goiás, involving three teachers who responded to a 10-item questionnaire administered via Google Forms. Teachers emphasized the material's clarity, practical applicability in lesson planning, and relevance for student engagement. The EP highlights the necessity for flexible didactic resources adaptable to varied school realities, fostering not only proficient readers but also autonomous, critical, and proactive learners.

**Keywords:** Educational Product; Reading Development; Active Methodologies; Basic Education.

<sup>1</sup> Mestre em Ensino para a Educação Básica, Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí. Docente da SEDUC-GO e SME – Pires do Rio – GO. [cledaluiza@hotmail.com](mailto:cledaluiza@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Linguística (UnB). Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino para a Educação Básica, Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí. [cleber.silva@ifgoiano.edu.br](mailto:cleber.silva@ifgoiano.edu.br)

## 1. Introdução

A formação de alunos leitores competentes nas escolas públicas brasileiras ainda é um desafio relevante, especialmente entre os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, etapa em que se intensificam as exigências de compreensão, análise e reflexão crítica sobre os múltiplos gêneros textuais que circulam na contemporaneidade. Desta forma, este texto tem por objetivo apresentar os resultados do desenvolvimento, aplicação e avaliação do caderno pedagógico – *Formação Leitora: Caderno Pedagógico de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental II, Anos Finais* – (link de acesso: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/5564>) Produto Educacional (PE) vinculado a dissertação de mestrado intitulada *A formação leitora nos anos finais da segunda fase do ensino fundamental*, desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação Profissional em Ensino para a Educação Básica, no Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí.

Consoante aos dados divulgados pelo INEP (2022)<sup>3</sup>, apenas uma pequena parcela dos estudantes desses segmentos demonstrou habilidades adequadas de interpretação, análise e compreensão crítica de textos. Cabe destacar a adolescência como a fase em que os estudantes demandam experiências leitoras mais significativas, vinculadas aos seus interesses e contextos socioculturais. Logo, o professor – no caso dessa pesquisa, o de Língua Portuguesa – como mediador do processo de leitura, deve rever reiteradamente a sua práxis buscando alternativas às práticas tradicionais, frequentemente criticadas por seu caráter descontextualizado. Tal postura viabiliza a aproximação dos jovens com variados gêneros textuais e os sentidos que deles podem emergir. Afinal, como aponta Soares (2020), formar leitores não se limita à mera decodificação de palavras, implicando na criação de um ambiente escolar que valorize a leitura como prática social, crítica e emancipatória.

Embora políticas curriculares, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) e o Documento Curricular para Goiás – Ampliado (DC-GO Ampliado, 2019), enfatizem a promoção da leitura autônoma e analítica, sua efetivação nos ambientes educacionais públicos ainda enfrenta obstáculos estruturais e pedagógicos que comprometem o alcance de seus objetivos. Nesse contexto, o professor de Língua Portuguesa exerce uma função imprescindível: atuar como mediador entre as diretrizes oficiais e as práticas de leitura desenvolvidas em sala de aula. Sua atuação, quando pautada por metodologias diversificadas, intencionalidade pedagógica e sensibilidade às realidades socioculturais dos alunos, é fundamental para integrar a leitura ao

---

<sup>3</sup> Segundo Relatório do INEP sobre o Pisa 2022, dos estudantes brasileiros, 50% tiveram baixo desempenho nesta disciplina (abaixo do nível 2). Entre os países membros da OCDE, o percentual dos que não atingiram este nível foi de 26%. Apenas 2% dos brasileiros atingiram alto desempenho em leitura (nível 5 ou superior). Nos países da OCDE, a concentração foi de 7% (BRASIL, 2023).

contexto das experiências dos estudantes e promover o desenvolvimento de leitores críticos e reflexivos.

Solé (1998) ressalta que na formação de leitores proficientes exige-se além do domínio da decodificação, sobretudo, o desenvolvimento de habilidades de interpretação, análise e construção de sentido a partir de variados gêneros textuais. Portanto, a leitura deve ser trabalhada como uma prática social, situada e significativa, permitindo ao estudante interagir criticamente com o mundo ao seu redor. Tal entendimento reforça a importância de o professor adotar, no exercício de sua docência, propostas pedagógicas intencionais e planejadas, contemplando a diversidade textual e os múltiplos contextos de leitura.

Segundo Bortoni-Ricardo (2012, p. 68):

Mediar o desenvolvimento da leitura é exercitar a compreensão do aluno, transformando-o de leitor principiante em leitor ativo. Isso pressupõe desenvolver sua capacidade de ler com segurança, de decodificar com clareza e reconhecer com rapidez as palavras para uma leitura fluente. Realizar previsões, formular e responder questões a respeito do texto, extrair ideias centrais, identificar conteúdos novos e dados, relacionar o que ler com o que está subjacente ao texto, valer-se de pistas para fazer inferências, sumarizar, ser capaz de dialogar com outros textos são habilidades que vão construindo o sujeito leitor em formação em leitor proficiente. A mediação na leitura acontece na dinâmica da interação. O mediador apoia o leitor iniciante auxiliando-o a mobilizar conhecimentos anteriores para desenvolver as habilidades específicas para aquela tarefa.

Dessa forma, Bortoni-Ricardo (2012) reforça e aprofunda as contribuições de Solé (1998) ao ressaltar que o papel do professor como mediador da leitura vai muito além do ensino mecânico da decodificação. As autoras convergem ao defender que formar leitores proficientes exige intencionalidade pedagógica, planejamento e sensibilidade para reconhecer as experiências linguísticas e culturais dos educandos. Bortoni-Ricardo (2012) enfatiza que o desenvolvimento da competência leitora depende de práticas que estimulem processos cognitivos mais complexos, como a inferência, a síntese e a intertextualidade, enquanto Solé argumenta que a compreensão leitora é construída em contextos de interação significativa com o texto. Assim, a mediação eficaz ocorre quando o professor cria condições para que o estudante ative seus conhecimentos prévios, formule hipóteses, questione, interprete e, sobretudo, atribua sentido ao que lê. Trata-se, por conseguinte, de uma ação pedagógica estratégica e contextualizada, com o objetivo de formar leitores autônomos, críticos e capazes de transitar por diferentes gêneros textuais com desenvoltura.

Ante ao exposto, e considerando a relevância do papel do professor de Língua Portuguesa e de suas estratégias de ensino – respaldadas por documentos curriculares orientadores da educação básica – para a formação de leitores no ambiente escolar e, conseqüentemente, ao longo da vida, elaborou-se, com base nos resultados da pesquisa de

mestrado realizada em um colégio da rede estadual ensino, situado na periferia da cidade de Pires do Rio, Goiás, o Produto Educacional intitulado: *Caderno Pedagógico de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental II, Anos Finais*.

Assim, o Caderno Pedagógico reúne conteúdos destinados ao planejamento de práticas leitoras, incluindo sugestões de estratégias e metodologias pedagógicas; o mapeamento de habilidades e competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Documento Curricular para Goiás – Ampliado (DC-GO Ampliado), especificamente no campo das práticas de linguagem voltadas à leitura; além de dez propostas de atividades para estimular o hábito da leitura, a interpretação crítica e o prazer de ler. Ao final, são apresentadas ainda um menu com sugestões de sites, livros, vídeos e outros produtos educacionais que podem apoiar o trabalho do professor em sala de aula.

Espera-se que este material textual, contribua efetivamente para o fortalecimento das práticas de leitura nas aulas de Língua Portuguesa, atuando como ferramenta de apoio ao planejamento docente e à mediação entre os textos e os educandos. Ao dialogar com as diretrizes da BNCC e do DC-GO Ampliado, bem como com os desafios enfrentados no cotidiano escolar, o material tem o intento de incentivar a formação de leitores críticos e autônomos, bem como reconhecer o protagonismo do professor de Língua Portuguesa na construção de experiências leitoras significativas.

## **2. Etapas da elaboração do Produto Educacional**

Os Produtos Educacionais (PEs) são desenvolvidos nos programas de mestrado profissional e estabelecem-se como resultados de pesquisas acadêmicas, alinhadas às demandas tangíveis do contexto educacional. Mais que materiais e recursos orientadores, tais produtos articulam a teoria com a prática docente, propiciando a ressignificação de experiências vividas no cotidiano escolar. Para Freitas e Altoé (2023), ao possibilitarem a mediação da pesquisa e prática pedagógica, os PEs promovem a ressignificação das experiências docentes, corroborando para uma melhor qualidade do ensino.

Nessa perspectiva, o reconhecimento do caráter aplicável dos PEs torna-se essencial, visto que eles traduzem os achados acadêmicos em soluções concretas, retornando ao ambiente escolar como propostas de intervenções qualificadas, que sistematiza conhecimentos e possibilita mudanças efetivas na prática do professor. Pinheiro e Aires (2023, p. 12152) destacam a função prática dos PEs ao afirmarem: “Como parte essencial do processo no mestrado profissional, o produto educacional materializa os resultados da pesquisa e é devolvido, como um objeto de forma prática, ao meio educacional do pesquisador”.

Considerando a realidade de cada contexto escolar, os PEs podem indicar possíveis itinerários para qualificar as práticas pedagógicas. Isso porque, longe de serem modelos prontos e acabados, esses materiais possuem um caráter flexível e adaptável, permite ao docente utilizá-los de forma crítica e criativa, de acordo às necessidades de sua coletividade. Ressalta-se que os PEs são resultados de distintas investigações científicas e, por isso, reúnem em sua composição um conjunto articulado de conceitos, estratégias, instruções e sugestões metodológicas que podem contribuir significativamente para o enfrentamento de problemáticas concretas no cotidiano educacional.

O produto educacional intitulado *Formação Leitora: Caderno Pedagógico de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental II, Anos Finais* foi elaborado a partir da dissertação de Mestrado Profissional *A Formação Leitora nos Anos Finais da Segunda Fase do Ensino Fundamental*, desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ensino para a Educação Básica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí. O objetivo da proposta é oferecer subsídios teórico-metodológicos que auxiliem os professores de Língua Portuguesa, no planejamento de aulas de leitura, voltadas aos estudantes dos 8º e 9º anos do Ensino Fundamental – Anos Finais.

O PE aqui analisado, desenvolveu-se com base na trajetória da pesquisa de mestrado, guiada por três objetivos específicos: i) Mapear as pesquisas e documentos da educação brasileira que discutem sobre o ensino de leitura nos anos finais do Ensino Fundamental; ii) Identificar nos documentos institucionais da escola campo da pesquisa se há e quais ações contemplam a leitura em seus diversos aspectos; iii) Verificar quais metodologias e ações são utilizadas pelos professores de Língua Portuguesa no ensino de leitura na escola campo.

Inicialmente, realizou-se um estudo teórico e documental, foram analisados os documentos basilares da Educação Básica: a Lei 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, os Parâmetros Curriculares Nacionais do ensino fundamental anos finais; as Diretrizes Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular. Também se fez uma pesquisa bibliográfica tendo como princípio os seguintes estudiosos: Freire (2012, 2015), Gimeno (2008), Kleiman (2000), Kleiman e Moraes (2008), Solé, (1998), Silva (2005), Lajolo (2006), Rangel e Rojo (2010) e Vasconcelos (2012) sobre a leitura e sua importância para a formação integral do indivíduo.

No segundo momento, analisou-se os documentos institucionais da escola campo – o Regimento Escolar, o Projeto Político Pedagógico e Plano de Ação, e o que neles havia e quais ações contemplavam a leitura em seus vários aspectos. Paralelo a essa ação, analisou-se também o Documento Curricular para Goiás Ampliado – DC-GO Ampliado (2019) e, visto ser normatizador para a educação no estado, o que este assevera sobre as habilidades leitoras.

Em seguida, em um terceiro momento, a investigação empírica, foi conduzida por meio da aplicação de um questionário semiestruturado, elaborado no *Google Forms* e enviado às professoras de Língua Portuguesa da escola campo. Complementarmente, realizou-se uma visita à biblioteca escolar, com o objetivo de observar o acervo disponível, a estrutura física e a organização do espaço. Esses dados observacionais permitiram alinhar o produto educacional às demandas concretas da comunidade escolar, conferindo-lhe maior aplicabilidade e relevância pedagógica.

Com as investigações, análises e resultados, organizou-se o Caderno Pedagógico de maneira prática e didática com conteúdos voltados ao planejamento de aulas de leitura, considerando os pressupostos teóricos que fundamentam a formação leitora no contexto da educação básica. Após a *Apresentação* do material textual introdutório, o PE foi estruturado em seis unidades temáticas, organizadas de forma progressiva e interligada, com o objetivo de subsidiar o planejamento e a prática docente em aulas de leitura nos anos finais do Ensino Fundamental. Cada unidade contempla aspectos essenciais para a formação de leitores críticos e autônomos, valorizando a mediação do professor e a articulação entre teoria, metodologia e prática pedagógica.

**Unidade Temática 1** – Intitulada *Reflexões e práticas: o professor mediador na formação de leitores competentes*, propõe uma análise do papel docente e a sua importância na mediação da leitura, ressaltando sua função como agente formador e provocador de experiências significativas com os textos.

**Unidade Temática 2** – *Estratégias para aulas de leitura*, aborda duas frentes importantes: o uso de estratégias metacognitivas, que incentivam a autorregulação da compreensão leitora, e estratégias voltadas à leitura de textos multimodais, considerando a crescente presença de formatos híbridos no cotidiano dos estudantes.

**Unidade Temática 3** – *Metodologias, recursos e técnicas para aulas de leitura*, são apresentadas propostas de estratégias inovadoras, técnicas e recursos que favorecem o engajamento e a construção de sentidos, tornando o ato de ler mais dinâmico e contextualizado.

**Unidade Temática 4** – *Os documentos curriculares para Língua Portuguesa – Leitura*, traz uma análise das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Documento Curricular para Goiás – Ampliado (DC-GO Ampliado), com foco nas competências e habilidades relacionadas à leitura, reforçando o alinhamento do material com os marcos legais da educação básica.

**Unidade Temática 5** – *Proposta de atividades*, reúne dez sugestões práticas de atividades de leitura que podem ser desenvolvidas em sala de aula ou em espaços escolares alternativos, como bibliotecas. As propostas incluem: i) Leitura interativa com QR Code; ii) Roda de leitura com

*influencers* literários (*Booktokers*); iii) Poesia falada como prática social: *Slam Goiano*; iv) Investigadores de notícias: Verdade ou Fake?; v) Podcast literário: entre reflexões e conversas; vi) Leitura comparativa: Literatura & Cinema; vii) Explorando propagandas locais: a arte de persuadir; viii) Roda literária na biblioteca: Ler, Sentir, Compartilhar; ix) Biblioteca em mapa: como ler e organizar o que a gente aprende; x) Fato x opinião na leitura de texto.

**Unidade Temática 6** – *Menu de leitura para professores*, disponibiliza uma curadoria de recursos complementares, composta por sites com textos de diversos gêneros e atividades, livros teóricos, vídeos e produtos educacionais que podem ampliar e qualificar auxiliar a prática pedagógica do docente.

Após a elaboração do Caderno Pedagógico, o material foi apresentado às professoras de Língua Portuguesa responsáveis pelas turmas de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental – Anos Finais, da escola campo onde se realizou a pesquisa. Com o objetivo de avaliar a proposta e verificar sua aplicabilidade, foi enviado a essas docentes um Questionário de Avaliação, elaborado no *Google Forms*, contendo 10 questões – abertas e fechadas – voltadas à análise crítica do conteúdo, estrutura e pertinência do material. As participantes da avaliação receberam um prazo de dez dias para o preenchimento do questionário, conforme estabelecido em Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE – previamente assinado. Essa etapa foi essencial para a retroalimentação do processo de construção do produto educacional, pois permitiu considerar a percepção direta das profissionais que atuam cotidianamente com o ensino da leitura.

Dessa maneira, o desenvolvimento do Caderno Pedagógico consolidou-se como um desdobramento prático e teórico da pesquisa realizada, reafirmando o potencial dos Produtos Educacionais no contexto dos mestrados profissionais. Além de serem materiais aplicáveis, os PEs constituem-se como sínteses de investigações comprometidas com a reconfiguração das práticas pedagógicas. No contexto dessa pesquisa, a articulação entre os dados empíricos, as contribuições teóricas e o diálogo com os sujeitos da prática fortaleceram a proposta, a fim de garantir-lhe relevância, aplicabilidade e coerência com as demandas reais do chão da escola.

### **3. Impactos e Potencialidades: Percepções Docentes sobre o Caderno Pedagógico**

A avaliação do Produto Educacional: *Caderno Pedagógico de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental II, Anos Finais* realizou-se com a participação das três professoras da escola campo que atuam nos dois últimos anos do Ensino Fundamental II. Para isso, utilizou-se um questionário semiestruturado, composto por dez questões – abertas e fechadas, com o propósito

de compreender a percepção das profissionais sobre aspectos formais e pedagógicos do material, bem como identificar sua aplicabilidade prática e relevância no cotidiano escolar.

A primeira questão analisou três dimensões fundamentais do Produto Educacional: conteúdo, linguagem e estética/organização. Para isso, foi apresentada a seguinte pergunta aos participantes – *Como você avalia os seguintes aspectos do Produto Educacional?* As respostas deveriam ser assinaladas conforme as alternativas fechadas – *Excelente, Muito bom, Bom, Razoável ou Ruim* – para cada um dos itens avaliados: (a) *conteúdo*, (b) *linguagem* e (c) *estética e organização*. Duas professoras A e B (66,7%) avaliaram esses aspectos como "Excelente", enquanto a C (33,3%) consideraram-nos "Muito bom". A predominância de avaliações positivas entre as docentes indica que o material foi bem acolhido em suas dimensões formais e pedagógicas. A clareza textual, a pertinência do conteúdo e a organização visual foram reconhecidas como qualidades importantes para sua utilização em sala de aula.

Nesse sentido, a observação de Marcuschi (2008, p. 45) reforça essa percepção ao afirmar que “[...] a produção de textos didáticos requer clareza, coesão e adequação ao contexto de uso, pois é nesse equilíbrio que se estabelece a função formativa do material”. O equilíbrio entre esses elementos, evidenciado nos relatos das professoras, sugere que o Caderno Pedagógico se apresenta como um recurso coeso, funcional e ajustado às necessidades do cotidiano escolar.

No que se refere à aplicabilidade do caderno na prática docente, especialmente no tocante à formação de leitores, a questão 2 arguiu – *Você considera que o Produto Educacional contribui para sua prática pedagógica na formação leitora dos alunos?* – e apresentou as alternativas fechadas, para marcação daquela que condizia a opinião docente: *contribui muito, contribui, contribui pouco e não contribui*. Os dados também foram significativos: as professoras A e C (66,7%) afirmaram que o material "Contribui muito", e uma docente, a B (33,3%) destacou que "Contribui". Tais resultados denotam um valor pedagógico percebido pelas docentes, reforçando o potencial do caderno como instrumento de modernização das práticas de leitura, adaptável a diferentes realidades escolares.

Essas percepções das professoras estão alinhadas com o conceito apresentado por Cosson (2009, p. 22) ao afirmar que a formação leitora

[...] exige um trabalho sistemático e contínuo, mediado por práticas pedagógicas planejadas, que considerem a realidade dos alunos e estimulem sua participação ativa na leitura. O professor, como mediador, não é um simples transmissor de conhecimentos, mas alguém que organiza atividades que favoreçam a construção do sentido pelo aluno. Além disso, ele deve estar atento à diversidade dos alunos, suas experiências de leitura anteriores e suas necessidades formativas, para promover uma interação significativa com os textos. A mediação do professor é fundamental, pois é ele quem propicia o acesso ao texto, organiza as estratégias de leitura e promove o diálogo com os significados construídos, criando uma situação em que o aluno se veja como um agente ativo no processo de leitura.

A citação acima é particularmente relevante, pois reforça a perspectiva das professoras sobre o Caderno Pedagógico, mostrando que um material didático eficaz não apenas facilita a leitura, como também promove a autonomia do aluno. O PE propicia ao professor criar um ambiente no qual os estudantes podem interagir ativamente com os textos.

Na terceira questão investigou-se o impacto do PE na autopercepção das docentes quanto ao preparo para diversificar as atividades de leitura além do livro didático, a partir da pergunta: *Após o contato com o Produto Educacional, você se sente preparado (a) para aplicar atividades de leitura que vão além do uso do livro didático tradicional?* Foram apresentadas três alternativas – *sim, muito; sim, um pouco* e *não*. Solicitou-se também que justificassem a resposta dada. De maneira unânime, todas responderam “Sim, muito”, acompanhando suas respostas com justificativas qualitativas. Para professora A – “Os alunos gostam de aulas diferentes e trabalhar com outros recursos é muito interessante”, destacando assim o engajamento dos alunos. A exequibilidade das propostas foi considerada pela professora B – “O PE traz atividades simples e exequível dentro do universo da sala de aula, permitindo um planejamento direcionado ao sucesso da atividade de leitura”. Para a professora C, “As atividades são bem feitas e muito compatíveis com o cotidiano da sala de aula”, ressaltando a compatibilidade à prática diária da sala de aula.

Esse resultado sugere que o PE contribui com subsídios práticos, além de favorecer a autonomia docente e incentivar abordagens contextualizadas e mais criativas, coadunando com o pensamento de Freire (1996) de que a educação deve ser construída a partir das realidades dos alunos e o professor precisa ser um mediador criativo, capaz de promover abordagens que vão além do tradicionalismo do livro didático, adaptando-se às necessidades dos estudantes e ao contexto da sala de aula. Essa concepção freireana dialoga diretamente com os resultados da avaliação do PE, na qual as docentes apontaram que se sentiram mais preparadas para aplicar atividades além do livro didático, valorizando propostas mais acessíveis, contextualizadas e compatíveis com o cotidiano escolar.

Na questão 4 – *Você utilizaria o Produto Educacional como referência para o planejamento de aulas de Língua Portuguesa, prática de linguagem, Leitura?* – com duas alternativas de resposta, *sim* ou *não*, solicitou-se que justificassem a opção escolhida. Todas as professoras (100%) afirmaram que utilizariam o PE como referência para o planejamento de aulas de Língua Portuguesa. A docente A enfatiza sua utilidade como recurso de apoio – “Seria mais um mecanismo de apoio nas aulas”; a professora B, a simplicidade das atividades – “As atividades são interessantes e simples de serem aplicadas”; e a docente C destaca o alinhamento com as habilidades previstas na BNCC e DC-GO Ampliado – “Com certeza, as atividades contemplam as habilidades trabalhadas nas aulas de Língua Portuguesa”.

A aceitação unânime do uso do PE pelas professoras, que destacaram sua utilidade como recurso de apoio, a simplicidade das atividades e o alinhamento com as habilidades previstas na BNCC e DC-GO Ampliado, evidencia sua viabilidade como ferramenta de uso contínuo no planejamento de aulas de Língua Portuguesa, prática consoante à abordagem proposta por Peixoto e Araújo (2020), que enfatizam a necessidade de práticas leitoras que considerem a realidade dos alunos e promovam o desenvolvimento de competências e habilidades previstas no currículo.

Na quinta questão – *Você recomendaria este Produto Educacional a outros professores que atuam no Ensino Fundamental?* – e duas opções de resposta, *sim* ou *não*, houve unanimidade: 100% das participantes afirmaram que recomendariam o PE a outros professores do Ensino Fundamental. Esse consenso indica que o material textual atinge critérios capazes de ser percebido como um recurso confiável, eficiente e replicável em diferentes contextos escolares.

Infere-se assim, que o PE está em consonância com o pensamento de Libâneo (2021). O autor enfatiza a importância de recursos educacionais confiáveis, eficazes e adaptáveis a diferentes contextos escolares. Ainda destaca que materiais bem estruturados e alinhados às diretrizes curriculares têm maior potencial de serem recomendados por professores, pois contribuem significativamente para a melhoria da prática pedagógica.

Quanto ao interesse dos alunos, a questão 6 indagou – *Na sua opinião, os alunos se interessariam pelas práticas pedagógicas sugeridas no Produto Educacional?* – com duas opções de marcação, *sim* ou *não*. Houve consenso entre as participantes: 100% indicaram *sim*. De acordo com suas perspectivas, os educandos tenderiam a se engajar com as práticas pedagógicas propostas. As respostas positivas indicaram que elementos como a variedade metodológica, a linguagem acessível e a contextualização das atividades podem contribuir para a motivação e o envolvimento dos alunos, fatores relevantes para o fortalecimento das competências leitoras.

Nessa perspectiva, Zabala (1998) defende as propostas que respeitam a diversidade de ritmos e interesses, pois favorecem o desenvolvimento de competências essenciais à formação cidadã. O PE analisado contribui para esse objetivo ao propor práticas de leitura que dialogam com o cotidiano do aluno e possibilitam sua atuação como sujeito do processo educativo. Isso torna o ensino da leitura mais efetivo, pois reconhece o estudante como protagonista<sup>4</sup> de sua própria aprendizagem.

---

<sup>4</sup>A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza o protagonismo do aluno como princípio fundamental para a formação integral, destacando a importância de o estudante ser ativo em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida. No eixo de Leitura da área de Linguagens, esse protagonismo se concretiza por meio da interação crítica com os textos, da construção de sentidos com base em experiências próprias e da participação em práticas sociais de leitura. Assim, a BNCC propõe um ensino de leitura que forme leitores críticos, reflexivos e autônomos, capazes de se reconhecerem como sujeitos ativos na produção de significados (BRASIL, 2018, p. 63).

A sétima questão avaliou a utilidade do material no planejamento das aulas de Língua Portuguesa nos 8º e 9º anos, a partir da pergunta e suas alternativas – *Como você avalia a utilidade do Produto Educacional no planejamento das aulas de Língua Portuguesa para os 8º e 9º anos do Ensino Fundamental? Extremamente útil, Muito útil, Útil, Pouco útil e Nada útil.*

Duas professoras, A e C (66,7%) marcaram “Muito útil” e a B (33,3%) marcou “Extremamente útil”, ressaltando assim, indícios de que o Caderno Pedagógico pode se alinhar às exigências curriculares e integrar-se de forma pertinente à rotina docente desses anos escolares.

De acordo com Fiorin (2016, p. 28), "O ensino de língua portuguesa deve ser orientado por materiais que possibilitem aos alunos a compreensão e produção de textos em diferentes contextos, respeitando suas realidades e promovendo a reflexão crítica sobre a língua". Esse conceito encontra respaldo nas respostas das docentes, que avaliaram o Caderno Pedagógico como "muito útil" e "extremamente útil" para o planejamento de suas aulas. As respostas das professoras sinalizam que a utilidade do PE poderia estar relacionada ao seu alinhamento com as exigências curriculares, integrando-se de maneira possível ao cotidiano docente de 8º e 9º anos escolares, o que pode contribuir para o desenvolvimento da competência leitora dos discentes.

Da mesma forma, a oitava questão, que tratou dos materiais didáticos e paradidáticos sugeridos no Produto Educacional, recebeu avaliações positivas. A partir do questionamento e alternativas para escolha da que representaria seus pensamentos – *Como você avalia os materiais didáticos e paradidáticos sugeridos no Produto Educacional? Extremamente útil, Muito útil, Útil, Pouco útil e Nada útil,* duas docentes A e C (66,7%) consideraram os materiais “Muito úteis”, enquanto uma, B (33,3%) marcou “Extremamente úteis”. Esse resultado valida a seleção dos textos e recursos como adequados, pertinentes e aplicáveis, contribuindo para o enriquecimento das estratégias de ensino.

As respostas das docentes estão em sintonia com o posicionamento de Moraes (2021, p. 58): "[...] os materiais didáticos, quando bem escolhidos, possuem um grande potencial de enriquecer o processo pedagógico, proporcionando aos alunos experiências de aprendizagem mais ricas e diversificadas". O autor enfatiza a importância dos materiais didáticos e paradidáticos como instrumentos fundamentais para promover o engajamento e o aprendizado significativo.

Importante destacar a resposta à nona questão – *Há algum aspecto que você considera desnecessário na proposta de intervenção apresentada no Produto Educacional?* – nenhuma das professoras avaliadoras identificou aspectos desnecessários na proposta de intervenção apresentada no PE. Esse dado pode sugerir que o material foi percebido como bem estruturado e alinhado às necessidades da prática docente, sem indicações de conteúdos excessivos ou pouco aplicáveis ao contexto da sala de aula.

Assim, a análise das professoras corrobora o pensamento de Imbernón (2020, p. 212), ao afirmar que “materiais didáticos bem estruturados e que atendem às necessidades reais da sala de aula têm maior potencial de contribuir para a prática pedagógica e para o aprendizado dos alunos, pois favorecem o engajamento e o uso eficaz do tempo de ensino”.

Por fim, na décima questão – *Deseja sugerir melhorias?* – 100% das professoras responderam, dentre as duas alternativas – *sim* ou *não* – que não sugeririam melhorias ao PE. Essa ausência de sugestões pode indicar que, em suas compreensões, o material atende de forma adequada aos propósitos formativos a que se propõe, demonstrando-se funcional e compatível com as necessidades pedagógicas dos professores e discentes das duas últimas séries dos anos finais do Ensino Fundamental.

Saviani (2017, p. 88) afirma: “A qualidade do material didático está diretamente relacionada à sua capacidade de se adaptar às necessidades dos educadores e dos alunos, de maneira a promover uma aprendizagem significativa e contextualizada.” Logo, embasado no autor, a ausência de sugestões de melhorias pelas professoras reflete um reconhecimento de que o PE é funcional e adequado, alinhado aos princípios curriculares para o desenvolvimento das competências essenciais ao processo de ensino e aprendizagem.

A avaliação realizada com as professoras da escola campo indicou que o PE foi bem recebido, sendo considerado útil para o planejamento de aulas e alinhado às práticas pedagógicas e orientações curriculares. As respostas destacaram aspectos como a clareza dos textos, a organização das propostas e a adequação do conteúdo ao contexto escolar. As docentes também mencionaram o potencial do material para ampliar o repertório metodológico e favorecer o envolvimento dos alunos nas atividades de leitura.

Essas impressões se aproximam da perspectiva de Zabala (1998, p. 217), que defende que o papel do ensino vai além da transmissão de conteúdos, consistindo principalmente em favorecer a construção significativa do conhecimento pelos alunos:

Nós, professores e professoras, temos que dispor de todos os dados que nos permitam conhecer, em todo momento, que atividades cada aluno necessita para sua formação [...] O aluno necessita de incentivos e estímulos [...]. Sem incentivos, sem estímulos e sem entusiasmo, dificilmente poderá enfrentar o trabalho que lhe é proposto.

Dessa forma, o pensamento de Zabala (1998) aproxima-se da lógica de um PE bem fundamentado para o ensino da leitura, pois sustenta a ideia de que conhecer o estudante, propor intervenções intencionais e criar um ambiente motivador são pressupostos de um planejamento pedagógico efetivo. Sob esse enfoque, o Caderno Pedagógico pode ser visto como um recurso que auxilia nessa construção, oferecendo possibilidades de uso prático e significativo no dia a dia da sala de aula. Ao incorporar estratégias motivadoras, atividades diferenciadas e ferramentas de

diagnóstico, esse material se configura como um suporte didático alinhado às demandas reais do ensino de leitura e ao papel reflexivo do professor.

#### **4. Análise das Percepções Docentes sobre o Produto Educacional**

A formação leitora proficiente dos estudantes é um processo complexo que envolve uma série de dimensões cognitivas, sociais e culturais, e que vai além da simples decodificação de palavras e frases. O ato de ler se concretiza com compreensão, interpretação e na produção de sentidos a partir dos textos, o que implica um desenvolvimento contínuo das habilidades de leitura ao longo da vida escolar. O domínio da leitura é medular tanto para a aquisição de conhecimentos, como também para a formação de cidadãos críticos e autônomos, capazes de interagir com o mundo ao seu redor de forma analítica. Como afirma Solé (1998, p. 22), “ ler é um processo de interação entre o leitor e o texto, no qual o leitor tenta satisfazer os objetivos que guiaram sua leitura”.

De acordo com Rosa (2009), a formação de leitores proficientes exige uma abordagem pedagógica que considere a diversidade de estratégias de ensino, a utilização de materiais didáticos adequados e a promoção de práticas de leitura contextualizadas, atendendo assim, às especificidades de cada aluno. Para tornar alunos em leitores proficientes, faz-se premente integrar diferentes componentes do processo de ensino-aprendizagem, como a compreensão textual, o vocabulário e a capacidade de fazer inferências, habilidades que, como destaca Kleiman (2007), devem ser trabalhadas de maneira contínua e articulada em diferentes momentos da vida escolar.

Isso posto, é relevante considerar que a análise do Caderno Pedagógico, avaliado pelas professoras da escola campo da pesquisa, demonstra uma resposta positiva em relação à sua aplicabilidade e relevância para o planejamento de aulas de Língua Portuguesa, eixo leitura, para os alunos dos 8º e 9º anos do Ensino Fundamental II. De maneira geral, o PE foi considerado um recurso útil, funcional e alinhado às diretrizes curriculares nacional e estadual, refletindo uma preocupação com a qualidade pedagógica e a adaptabilidade às diversas realidades escolares.

Um dos aspectos destacados pelas docentes foi a adequação do material às necessidades pedagógicas do cotidiano escolar, o que reflete sua praticidade e aplicabilidade. A estrutura do PE, alinhada às práticas de leitura, atende a exigências essenciais para o desenvolvimento da competência leitora dos estudantes. Este alinhamento com as diretrizes da BNCC (2017) e DC-GO Ampliado (2019) parece ser um ponto importante nas considerações das professoras, que reconheceram nele um instrumento facilitador na implementação das habilidades previstas nesses documentos.

Nessa concepção, o material textual foi reconhecido pelas docentes por sua simplicidade e objetividade, aspectos passíveis de facilitar sua utilização em sala de aula. A variedade de atividades, somada à linguagem acessível, tende a contribuir para o engajamento dos alunos e para a construção de uma aprendizagem mais participativa. A seleção dos recursos didáticos e paradidáticos também foi vista de forma positiva, uma vez que diversifica as possibilidades pedagógicas, o trabalho docente e o engajamento dos alunos.

No entanto, é importante observar a unanimidade nas respostas das professoras sobre a não necessidade de melhorias, sugere que o material já atende satisfatoriamente às expectativas do público-alvo, sem apresentar lacunas significativas em sua estrutura. Esse entendimento pode ser creditado à clareza na definição dos objetivos do PE e à sua flexibilidade, permitindo que os professores adaptem as atividades conforme o perfil de suas turmas.

Por fim, a análise do PE revela seu potencial como ferramenta contínua e adaptável na prática pedagógica, tanto como material de apoio quanto como recurso que favorece novas práticas nas abordagens de ensino. Nesse sentido, o Caderno Pedagógico alinha-se com o que preconiza o DC-GO Ampliado (2019), que destaca a relevância das práticas de linguagem contemporâneas:

Uma grande novidade do componente Língua Portuguesa diz respeito às práticas de linguagem contemporâneas, as quais envolvem novos gêneros, textos multissemióticos e multimidiáticos e formas diversificadas de produzir, organizar, replicar, disponibilizar e interagir. É emergente que este componente da linguagem tenha como parâmetro os gêneros em várias mídias e suas condições de produção e circulação (GOIÁS, 2019, p. 63).

Ao adotar essa abordagem, o PE favorece práticas pedagógicas alinhadas às exigências curriculares, incentivando o engajamento dos alunos e a promoção de habilidades leitoras de forma contextualizada e significativa.

Enfim, com base nas reflexões de Luckesi (2011), que ressalta a importância de práticas pedagógicas fundamentadas, críticas e conscientes, é possível considerar que o PE avaliado constitui uma proposta coerente com os moldes de uma educação reflexiva. Apesar de toda proposta educacional estar sujeita a aprimoramentos, o material não se distancia das exigências formativas modernas, apresentando-se como um instrumento de potencial valor no processo de ensino e aprendizagem, especialmente por sua clareza, aplicabilidade e alinhamento com os objetivos educacionais.

## 5. Considerações Finais

Formar alunos proficientes em leitura nos anos finais do Ensino Fundamental é uma tarefa complexa, desafiadora e urgente, em especial no contexto das escolas públicas brasileiras, nas quais os desafios pedagógicos, estruturais e sociais ainda impõem limites ao pleno desenvolvimento das competências leitoras<sup>5</sup>. Diante desse cenário, o professor de Língua Portuguesa se apresenta como figura medular para o enfrentamento dessas dificuldades, assumindo a função de mediador entre os gêneros textuais contemporâneos, os educandos e as práticas sociais de leitura.

O documento curricular nacional – Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) – e o Documento Curricular de Goiás Ampliado (DC-GO Ampliado, 2019) convergem na missão de asseverarem as práticas pedagógicas no âmbito da educação básica, estabelecendo competências e habilidades essenciais para o desenvolvimento integral dos estudantes, respeitando as especificidades locais e culturais. A BNCC (2018, p. 70) afirma que “A formação do leitor competente, crítico e autônomo requer experiências de leitura diversificadas e significativas, que considerem os conhecimentos prévios dos estudantes e suas vivências socioculturais”. Para o DC-GO Ampliado (2019, p. 108) “A leitura deve ser compreendida como uma prática social situada, que articula os conhecimentos escolares às realidades dos estudantes, promovendo o desenvolvimento da criticidade e da autonomia”.

Inferese, portanto, que ambos os documentos destacam a relevância de práticas pedagógicas intencionais e contextualizadas, que favoreçam a formação de leitores críticos e autônomos. Essas práticas requerem articulação entre os conteúdos escolares e as vivências dos educandos, reverberando em aprendizagens significativas e socialmente situadas.

Assim, a elaboração do PE representou um esforço para articular teoria e prática, tendo por base os dados da pesquisa de campo – realizada por meio de questionários aplicados a professores sobre suas práticas de leitura em sala de aula – e os marcos legais da educação básica, como a BNCC e o DC-GO Ampliado. O PE foi elaborado com o intuito de subsidiar o planejamento docente, oferecendo suporte pedagógico concreto e acessível, que respeita a realidade escolar e, ao mesmo tempo, propondo inovações metodológicas.

---

<sup>5</sup> Os dados mais recentes sobre o desempenho em leitura nos anos finais do ensino fundamental foram divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), com base nos resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) 2023. A proficiência média em Língua Portuguesa no 9º ano caiu de 5,21 (em 2019) para 5,10 (em 2023), indicando um leve retrocesso na aprendizagem. O Ideb da rede pública para os anos finais foi de 4,7, um pequeno avanço em relação a 2019 (4,6). Aproximadamente 8,4 milhões de estudantes participaram da avaliação, abrangendo mais de 190 mil escolas. Apenas seis estados apresentaram avanço na proficiência em leitura, como Amapá, Alagoas e Pará, enquanto outros, como Mato Grosso do Sul, Rondônia e Minas Gerais, registraram queda (Brasil, 2023).

Ao longo das seis unidades temáticas, o Caderno Pedagógico apresenta reflexões sobre o papel do professor como mediador da leitura, estratégias metacognitivas e multimodais, metodologias ativas, técnicas e recursos didáticos, atividades práticas e também um menu de leitura com sugestões de materiais complementares. Cada uma dessas unidades foi concebida com a finalidade de promover aulas que propiciem a formação de leitores críticos, autônomos e socialmente engajados, por meio de práticas que valorizam tanto o prazer da leitura quanto sua dimensão formativa e cidadã.

Na avaliação das professoras que participaram como avaliadoras do PE, o material apresenta características e especificidades que atestam sua qualidade didático-pedagógica. De acordo com suas considerações, o material textual se mostra pertinente, acessível e aplicável à prática docente, podendo então, ser utilizado de forma factível por seu público-alvo – os professores de Língua Portuguesa dos 8º e 9º anos do Ensino Fundamental II da Educação Básica. Ainda destacaram seu potencial de alcance ampliado, servindo também de referencial a outros educadores e pesquisadores interessados na formação de leitores críticos e nas metodologias de ensino da leitura.

Ao analisar-se a avaliação das docentes sobre o Caderno Pedagógico evidenciou-se a sua significativa contribuição na prática pedagógica, particularmente no que se refere à formação de leitores proficientes. O material se mostrou alinhado às necessidades curriculares e às diretrizes da BNCC e do DC-GO Ampliado, na busca a atender às exigências de um ensino de Língua Portuguesa dinâmico e efetivo para os alunos do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental II. A simplicidade, objetividade e variedade de atividades presentes no PE foram aspectos valorizados pelas professoras, pois garantiram sua aplicabilidade prática e contribuíram para o engajamento dos alunos. A unanimidade das respostas quanto à ausência de sugestões de melhorias reflete a satisfação das docentes com a proposta, que se mostrou adequada e eficaz para a realidade escolar analisada.

Assim sendo, de acordo com Luckesi (2011), práticas pedagógicas fundamentadas e reflexivas são essenciais para o processo de ensino e aprendizagem, e o Caderno Pedagógico, ao ser reconhecido como um recurso relevante, está em sintonia com essa abordagem, tanto em promover o aprendizado de habilidades leitoras, quanto ao estimular o uso de variados gêneros textuais no ensino de Língua Portuguesa.

Para mais, espera-se, que o presente material possa contribuir significativamente para a qualificação das práticas pedagógicas no campo da leitura, servindo como instrumento de planejamento das aulas de leitura, referência e reflexão para os professores de Língua Portuguesa. Além de um roteiro prescritivo, o *Caderno pedagógico de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental II, Anos Finais* propõe-se como uma ferramenta flexível, adaptável às particularidades de cada

contexto escolar, fortalecendo a autonomia docente e incentivando a construção de uma cultura de leitura mais ampla, participativa e crítica.

## Referências

- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor de leitura**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Nota sobre o Brasil no PISA 2022**. Brasília: INEP, 2023. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/acoes\\_internacionais/pisa/resultados/2022/pisa\\_2022\\_brazil prt.pdf](https://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2022/pisa_2022_brazil prt.pdf). Acesso em: 2 maio 2025.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resultado preliminar do Saeb 2023 está disponível**. Brasília: Inep, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/saeb/resultado-preliminar-do-saeb-2023-disponivel>. Acesso em: 2 maio 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Ensino médio. Versão final. Brasília, DF: MEC, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 29 abr. 2025.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.
- FIORIN, J. L. **O ensino de língua portuguesa: reflexões e práticas**. São Paulo: Cortez, 2016.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 42. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREITAS, Ricardo; ALTOÉ, Renata. O protagonismo dos Produtos/Processos Educacionais em Dissertações de Mestrados profissionais da área de ensino. **Revista em Educação Profissional e Tecnológica**, v. 7, n. 1, p. 68-93, 2023. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/2076>. Acesso em: 29 abr. 2025.
- GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação. **Documento Curricular de Goiás Ampliado (DC-GO Ampliado)**. Goiânia: SEDUCE-GO, 2019. Disponível em: <https://www.seduc.go.gov.br>. Acesso em: 29 abr. 2025.
- <https://seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/10954> Acesso em: 23 maio. 2025.
- IMBERNÓN, Francisco. **A formação contínua do professor: princípios, práticas e desafios**. Porto Alegre: Penso, 2020.
- KLEIMAN, Angela Bustos. **Ensinar a ler e a escrever: uma abordagem construtivista e reflexiva**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 30. ed. São Paulo: Cortez, 2021.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem: conceitos e práticas**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. São Paulo: Cortez, 2008.

MORAES, Maria das Mercês. **A prática pedagógica no ensino fundamental: desafios e estratégias de ensino**. 2. ed. São Paulo: Editora X, 2021.

PEIXOTO, Mayara Carvalho; ARAÚJO, Denise Lino de. O conceito de leitura na BNCC do ensino fundamental. **Revista Leitura**, n. 67, p. 55–68, 2020.

PINHEIRO, Fabiana Ferreira de Paula Souza; AIRES, João Paulo. Orientações para elaboração de produtos educacionais no mestrado profissional em ensino: exemplificando os tipos de produtos. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 16, n. 8, p. 12151-12168, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/1667>. Acesso em: 29 abr. 2025.

ROSA, Maria. **Leitura e escrita: a prática pedagógica e o desenvolvimento das competências**. São Paulo: Contexto, 2009.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia: a prática pedagógica na perspectiva de uma educação libertadora**. 35. ed. Campinas: Autores Associados, 2017.

SOARES, Magda Becker. **Alfabetar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.